

GLIFOSATO 480 SL ALAMOS

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob n.º 39717.

COMPOSIÇÃO:

Sal de isopropilamina de N-(phosphonomethyl)glycine (GLIFOSATO)..... 480 g/L (48,0% m/v)
Equivalente ácido de GLIFOSATO..... 360 g/L (36,0% m/v)
Outros ingredientes..... 691 g/L (69,1% m/v)

GRUPO	G	HERBICIDA
--------------	----------	------------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** Herbicida Sistêmico de ação total do Grupo Químico Glicina Substituída.**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado Solúvel - SL**TITULAR DO REGISTRO (*):****ALAMOS DO BRASIL LTDA**

Rua Ernesto da Fontoura, 1479, salas 601/602 – São Geraldo

Porto Alegre/RS. CEP: 90230-091

CNPJ: 07.118.931/0001-38. Fone/Fax: (0XX51) 3013-8390

Registro na DFIS/GDV/DDA/SEAPA/RS sob nº 1788/08.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****Glifosato Técnico Alamos – Registro Mapa nº 11311**

Shandong Weifang Rainbow Chemical CO. Ltd.

Binhai Economic Development Area, 262737

Shandong – Weifang – China.

FORMULADORES:**Prentiss Química Ltda.**

Rodovia PR 423 s/n km 24,5.

CEP 83603-000. Campo Largo/PR.

CNPJ: 00.729.422/0001-00

Cadastro estadual: (SEAB/PR) 002669.

Fersol Indústria e Comércio S.A.

Rod. Pres. Castello Branco, km 68,5

CEP: 18120-000 Mairinque/SP

CNPJ: 47.226.493/0001-46

Cadastro estadual: (CDA/SP) 031

Shandong Weifang Rainbow Chemical CO. Ltda.

Binhai Economic Development Area, 262737

Shandong – Weifang – China.

Nº de lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

Corrosivo ao ferro comum e galvanizado.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CLASSE I – EXTREMAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA
INSTRUÇÕES DE USO:

GLIFOSATO 480 SL ALAMOS é um herbicida sistêmico, de ação total, para a aplicação em pós-emergência. Recomendado para o controle não seletivo de plantas daninhas nas seguintes situações:

- Aplicação em área total em pré-plantio (operação de manejo – pré-plantio da cultura e pós-emergência das plantas daninhas) – sistema de plantio direto para as culturas de arroz, soja, milho, trigo e na eliminação do arroz vermelho.
- Na eliminação da soqueira da CANA-DE-AÇÚCAR e como maturador de CANA-DE-AÇÚCAR.
- Na eliminação de plantas daninhas em áreas cultivadas (pós-emergência das culturas e das plantas daninhas) nas culturas de ameixa, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, maçã, nectarina, pêra, pêssego, uva, pastagem, eucalipto e pinus.

CULTURAS: ameixa, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, maçã, nectarina, pera, pêssego, pastagem, pinus, eucalipto, uva, arroz, soja, milho e trigo.

PLANTAS DANINHAS, DOSES, INÍCIO, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Culturas	PLANTA INFESTANTE		DOSE (L/ha)	INÍCIO, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO		
Ameixa Banana Cacau Café Cana-de-açúcar Citros Maçã Nectarina Pera Pêssego Pastagem Pinus Eucalipto Uva Arroz Soja Milho Trigo	MONOCOTILEDÔNEAS- FOLHAS ESTREITAS (anuais)			O GLIFOSATO 480 SL ALAMOS não tem ação sobre sementes existentes no solo. O GLIFOSATO 480 SL ALAMOS, controla as plantas daninhas com uma única aplicação se aplicado no período adequado. O melhor período para controlar as espécies perenes é próximo e/ou durante a floração. Para as plantas daninhas anuais, o período adequado, situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais. Importante: aplicar o herbicida quando a planta daninha estiver em boas condições de desenvolvimento sem efeito de stress hídrico (condições de seca ou excesso de água).
	Aveia	<i>Avena sativa</i>	1	
	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	0,5 - 1,0*	
	Cevadilha	<i>Bromus catharticus</i>	1	
	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>	1,5	
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>	1,5 – 2,0*	
	Capim-arroz	<i>Echinochloa crusgalli</i>	4	
	Capim pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>	2	
	Falso-cominho	<i>Fimbristylis miliacea</i>	5	
	Azevém	<i>Lolium multiflorum</i>	2,0 – 3,0*	
	Arroz-vermelho	<i>Oryza sativa</i>	3,0 – 5,0*	
	Capim-favorito	<i>Rhynchelitrum repens</i>	1,5 – 2,0*	
	Capim-rabo-de-raposa	<i>Setaria geniculata</i>	1,0 – 2,0*	
	DICOTILEDÔNEAS - FOLHAS LARGAS (anuais)			
	Carrapicho-rasteiro	<i>Acanthospermum australe</i>	1,5	
	Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>	1,5	
	Angiquinho	<i>Aeschynomene rudis</i>	2	
Mentrasto	<i>Ageratum conyzoides</i>	2		
Caruru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>	2		
Caruru-de-mancha	<i>Amaranthus viridis</i>	2		

Culturas	PLANTA INFESTANTE		DOSE (L/ha)	INÍCIO, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO		
Ameixa Banana Cacaú Café Cana-de-açúcar Citros Maçã Nectarina Pera Pêssego Pastagem Pinus Eucalipto Uva Arroz Soja Milho Trigo	Boca-de-leão-selvagem	<i>Antirrhinum orontium</i>	2	<p>O GLIFOSATO 480 SL ALAMOS não tem ação sobre sementes existentes no solo.</p> <p>O GLIFOSATO 480 SL ALAMOS, controla as plantas daninhas com uma única aplicação se aplicado no período adequado.</p> <p>O melhor período para controlar as espécies perenes é próximo e/ou durante a floração.</p> <p>Para as plantas daninhas anuais, o período adequado, situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais.</p> <p>Importante: aplicar o herbicida quando a planta daninha estiver em boas condições de desenvolvimento sem efeito de stress hídrico (condições de seca ou excesso de água).</p>
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>	1,0 – 1,5*	
	Buva	<i>Conyza bonariensis</i>	2	
	Falsa-serralha	<i>Emilia sonchifolia</i>	2	
	Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>	3,0 – 4,0*	
	Picão-branco	<i>Galinsoga parviflora</i>	1	
	Anileira	<i>Indigofera hirsuta</i>	4	
	Corda-de-viola	<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>	3	
	Corda-de-viola	<i>Ipomoea quamoclit</i>	4	
	Cordão-de-frade	<i>Leonotis nepetifolia</i>	2	
	Guanxuma	<i>Malvastrum coromandelianum</i>	1,0 – 2,0*	
	Alfafa	<i>Medicago sativa</i>	3,5	
	Quebra-pedra	<i>Phyllanthus tenellus</i>	2	
	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>	2	
	Barbasco	<i>Pterocaulon virgatum</i>	4,5 – 5,0*	
	Nabiça	<i>Raphanus raphanistrum</i>	2	
	Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i>	4	
	Maria-pretinha	<i>Solanum americanum</i>	2	
	Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i>	2	
	Espérgula	<i>Spergula arvensis</i>	4	
Erva-quente	<i>Spermacoce alata</i>	5,0 – 6,0*		
Maria-gorda	<i>Talinum paniculatum</i>	2,0 - 3,0*		
Trevo	<i>Trifolium repens</i>	4		
Ervilhaca	<i>Vicia sativa</i>	5		

(*) Dependendo do estágio de desenvolvimento da planta daninha, utilizar as menores doses para a fase inicial de desenvolvimento, e as maiores doses para a fase adulta.

(**) Concentração de Sal de isopropilamina de glifosato.

(***) As doses % ou L/100 L de água são indicadas para aplicações com pulverizadores costais manuais com vazão aproximada de 300-400 L/ha com bico de 110.1.

Culturas	PLANTA INFESTANTE		DOSE (L/ha)	INÍCIO, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:	
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO			
Ameixa Banana Cacau Café Cana-de-açúcar Citros Maçã Nectarina Pera Pêssego Pastagem Pinus Eucalipto Uva Arroz Soja Milho Trigo	MONOCOTILEDÔNEAS - FOLHAS ESTREITAS (Perenes)			<p>O GLIFOSATO 480 SL ALAMOS não tem ação sobre sementes existentes no solo.</p> <p>O GLIFOSATO 480 SL ALAMOS, controla as plantas daninhas com uma única aplicação se aplicado no período adequado.</p> <p>O melhor período para controlar as espécies perenes é próximo e/ou durante a floração.</p> <p>Para as plantas daninhas anuais, o período adequado, situa-se entre a fase jovem até a formação dos botões florais.</p> <p>Importante: aplicar o herbicida quando a planta daninha estiver em boas condições de desenvolvimento sem efeito de stress hídrico (condições de seca ou excesso de água).</p>	
	Capim-rabo-de-burro	<i>Andropogon bicornis</i>	4		
	Capim-membeca	<i>Andropogon leucostachyus</i>	4		
	Gramma-missioneira	<i>Axonopus compressus</i>	5		
	Capim-braquiária	<i>Brachiaria decumbens</i>	2,5 – 4,0*		
	Gramma-seda	<i>Cynodon dactylon</i>	4,0 – 5,0*		
	Tiririca	<i>Cyperus difformis</i>	5		
	Junquinho	<i>Cyperus ferax</i>	1,5 – 3,0*		
	Tiririca	<i>Cyperus flavus</i>	3		
	Capim-dandá	<i>Cyperus rotundus</i>	4,0 – 5,0*		
	Capim-amargoso	<i>Digitaria insularis</i>	1,5 – 4,0*		
	Capim-jaraguá	<i>Hyparrhenia rufa</i>	4		
	Capim-gordura	<i>Melinis minutiflora</i>	3,0 - 4,0*		
	Capim-caiana	<i>Panicum cayennense</i>	4		
	Capim-colonião	<i>Panicum maximum</i>	1,5 – 5,0*		
	Capim azedo	<i>Paspalum conjugatum</i>	1		
	Gramma comprida	<i>Paspalum dilatatum</i>	2		
	Capim-gengibre	<i>Paspalum maritimum</i>	3,0 - 4,0*		
	Gramma-batatais	<i>Paspalum notatum</i>	4,0 – 5,0*		
	Gramma-touceira	<i>Paspalum paniculatum</i>	4,0 – 5,0*		
	Capim-da-roça	<i>Paspalum urvillei</i>	4		
	Capim-kikuio	<i>Pennisetum clandestinum</i>	4,0 – 5,0*		
	Cana-de-açúcar (Roughing)	<i>Saccharum officinarum</i>	6		
	Capim-canoão	<i>Setaria poiretiana</i>	3,5		
	Capim-massambará	<i>Sorghum halepense</i>	4		
	DICOTILEDÔNEAS - FOLHAS LARGAS (Perenes)				
	Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>	1		
	Mata-pasto	<i>Eupatorium maximilianii</i>	1,5		
	Tanchagem	<i>Plantago major</i>	5		
	Lingua-de-vaca	<i>Rumex crispus</i>	3		
	Maria-mole	<i>Senecio brasiliensis</i>	2,0 – 3,0*		
	Fedegoso-branco	<i>Senna obtusifolia</i>	5		
Guanxuma	<i>Sida cordifolia</i>	3			
Guanxuma-branca	<i>Sida glaziovii</i>	3			
Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i>	3			
Erva-lanceta	<i>Solidago chilensis</i>	2			
Agriãozinho	<i>Synedrellopsis grisebachii</i>	5			
Grandiúva	<i>Trema micrantha</i>	4			

(*) Dependendo do estágio de desenvolvimento da planta daninha, utilizar as menores doses para a fase inicial de desenvolvimento, e as maiores doses para a fase adulta.

(**) Concentração de Sal de isopropilamina de glifosato.

(***) As doses % ou L/100 L de água são indicadas para aplicações com pulverizadores costais manuais com vazão aproximada de 300-400 L/ha com bico de 110.1.

ELIMINAÇÃO DE DA SOQUEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR (*Saccharum spp.*):

CULTIVAR	EQ.CONV		EQ. CDA/BENTLEY	
	L/ha	g i.a./ha	L/ha	g i.a./ha
IAC	5	2400	4	1920
NA				
CO/CP				
CB	4	1920	3	1440
SP	5	2400	3	1440

Para eliminação de soqueira, a aplicação do GLIFOSATO 480 SL ALAMOS deve ser feita quando a média das folhas estiver entre 0,6 m a 1,2 m de altura medida a partir do chão, ou quando a última lígula visível estiver a 40 cm do solo. A aplicação deve ser feita antes da formação de colmos na soqueira.

MATURADOR DA CANA-DE-AÇÚCAR:

O GLIFOSATO 480 SL ALAMOS pode ser utilizado como maturador em cana-de-açúcar, em qualquer época de safra com os seguintes direcionamentos:

- Início da safra: visando antecipar a maturação, devido a condições pouco favoráveis de maturação natural, onde nem mesmo as variedades mais precoces estão no seu potencial máximo de acúmulo de sacarose.
- Meio da safra: com o objetivo de maximizar a qualidade da matéria-prima e antecipar a liberação de área de reforma para o preparo do solo e plantio de cana de ano ou cereais.
- Final da safra: com o objetivo mínimo de manter um bom nível de maturação, evitando a queda natural que ocorre com o início das chuvas, podendo ainda elevar o potencial natural de maturação daquelas variedades plantadas como cana de ano ou cortadas no final da safra anterior.
- Áreas com excesso de vinhaça: com o objetivo de elevar o nível de maturação, normalmente baixo nestas áreas, devido ao alto vigor vegetativo apresentado pela cultura.

Período entre aplicação e colheita/dose: o período entre aplicação e colheita pode ser manejado em função de doses, massa verde e época de aplicação que possibilita uma adequada flexibilidade de safra. No geral está entre 42 a 56 dias (6 a 8 semanas) para a dose recomendada de 0,6 L/ha do produto.

Idade da cultura: a área a ser aplicada deve estar com um rendimento agrícola estabilizado, devendo-se lembrar sempre que o único objetivo da aplicação é melhorar a qualidade de matéria-prima, ou seja, elevar o teor de sacarose.

Variedades floríferas: a aplicação de GLIFOSATO 480 SL ALAMOS como maturador é viável mesmo após a diferenciação floral até o estágio de pavio de vela.

Em cana pronta para florescer, essa aplicação é recomendada estrategicamente, para manter e melhorar a qualidade dessa matéria-prima.

Não se deve realizar aplicação quando o processo de florescimento estiver em fase adiantada (cartucho).

Aplicação: a aplicação deve ser realizada por avião, utilizando-se barra com bicos convencionais, e um consumo de calda na faixa de 30-40 L/ha.

Observações Gerais: as dosagens aplicadas (ver tabela), aplicadas de acordo com as instruções desta bula, controlam as plantas infestantes desde a fase jovem até a adulta. Doses menores são usadas nos casos de baixa infestação.

MODO DE APLICAÇÃO:

GLIFOSATO 480 SL ALAMOS pode ser aplicado através de aplicações terrestres em ameixa, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, maçã, nectarina, pêra, pêssego uva, eucalipto, pinus e aplicações terrestres e aéreas em arroz, milho, soja e trigo.

O produto pode ser aplicado através de equipamentos terrestres e aéreos, observando as recomendações abaixo:

Equipamento	Tipos de bico	Vazão (L/ha)	Pressão (LB/POL ²)	Tamanho de gotas (µm)	Densidade de gotas (gotas/cm ²)
Tratorizado convencional	80.03 / 80.04 110.03 / 110.04	200 a 400	30 a 40	300 - 600	30 – 40
Bentley BT-3	X-2	80-120	40-60	200-300	50-100
Costal manual	110.01 / TK.05	150 a 200	20 a 30	200 – 400	20 – 30
Costal manual	80.02 /110.02	300 a 400	20 a 30	200 – 600	20 – 30

Aplicação aérea:

- Barra com bicos para aeronaves de asa fixa – Ipanema (qualquer modelo).
 - Volume de aplicação: 40-50 L/ha.
 - Altura de vôo: 4-5 metros do topo da cultura.
 - Largura da faixa de deposição: 15 metros.
 - Tamanho de gotas: 110-120 µm
 - Densidade de gotas: mínimo de 20 gotas/cm² (DMV de 420 a 450 µm)
- Bicos de pulverização: utilizar bicos de jato cônico, vazão da série D ou similar, com difusores em cone adequado a uma cobertura uniforme sem escoamento do produto, de forma a obter uma deposição mínima sobre o alvo de 20 gotas/cm² com DMV 420-450 µm à pressão de 15-30 psi.
- Com aviões Ipanema (qualquer modelo) poderão ser utilizadas barras de pulverização, com um total de 40-42 bicos. Os bicos de extremidade da asa, em número de 4-5 em cada uma delas, deverão ser fechados a fim de evitar a influência e arraste das gotas de pulverização pelos vórtices da ponta da asa. Os bicos da barriga, em número de 8, deverão permanecer abertos e no mesmo ângulo dos bicos utilizados nas asas.
- Para outros tipos de aeronave, consultar o Engenheiro Agrônomo responsável e as Instruções de uso da aeronave.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

- Temperatura do ar (Máxima): 28°C
 - U.R. Mínima de 55%
 - Velocidade do vento (Máxima): 10 km/h (3 m/s)
- Para as culturas indicadas, aplica-se o GLIFOSATO 480 SL ALAMOS em jato dirigido ou protegido tomando-se o cuidado necessário para não atingir as partes verdes das plantas úteis (folhas, ramos ou caules jovens ainda não suberizados).
- Em plantio direto, aplicar antes do plantio da cultura.

- Aplica-se o GLIFOSATO 480 SL ALAMOS em faixa, área total ou coroamento, carregadores, curva-de-nível ou então somente onde houver manchas da planta daninha alvo.
- Em eliminação de soqueira, aplicar sobre as folhas em área total.
- “Roguing”: A eliminação de cana-de-açúcar doente ou indesejável pode ser feita aplicando-se o GLIFOSATO 480 SL ALAMOS diretamente no cartucho da planta através de pulverizador tipo “trombone” na base de 6% de concentração.

NOTA: Para qualquer outro tipo de equipamento, deve-se providenciar uma boa cobertura de pulverização nas plantas.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Culturas	Intervalo de Segurança (dias)
Maçã, Café e Pêra	15
Ameixa e Uva	17
Banana, Cacau, Citros, Nectarina e Pêssego	30
Pinus e Eucalipto	UNA
Arroz; Cana-de-açúcar (pré-plantio); Milho e Trigo	(1)
Cana-de-açúcar (como maturador)	(30)
Soja	(2)

U.N.A.= Uso Não Alimentar.

(1) Intervalo de segurança não determinado devido a modalidade de emprego.

(2) O intervalo de segurança para a cultura da soja é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS).

LIMITAÇÕES DE USO:

O produto deve ser utilizado somente para as culturas que estão registradas, seguindo as instruções de uso aprovadas.

Durante a aplicação evite que a calda atinja as partes das plantas úteis.

Sob ameaça de chuva, suspensa a aplicação. Caso ocorra chuva nas primeiras 4 horas após a aplicação, a eficiência do produto pode diminuir. Este intervalo de tempo é necessário para a absorção do produto pelas folhas e sua translocação pela planta.

Utilizar água limpa (sem argilas em suspensão).

Não aplicar o produto com as folhas das plantas daninhas cobertas de poeira. Isso pode reduzir a eficiência do produto com a redução da absorção.

Não capinar ou roçar a lavoura antes ou logo após a aplicação do produto.

Evitar o pastoreio ou ingestão de plantas daninhas, aplicadas com o produto, por animais.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA DE PLANTAS INFESTANTES:
Como prática de manejo e resistência de plantas infestantes deverão ser aplicados herbicidas, com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura. Não havendo produtos alternativos recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos consulte um Engenheiro Agrônomo.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS INFESTANTES:
O uso continuado de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento da população de plantas daninhas a ele resistentes.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO ESTAS INSTRUÇÕES
PRODUTO PERIGOSO
USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO

Precauções Gerais:

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados. Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Mantenha o produto afastado de crianças, animais domésticos, alimentos, medicamentos ou ração animal.

Precauções no Manuseio:

- Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente com água corrente e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.

- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente com água corrente e sabão, e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: touca árabe, luvas e botas de borracha, macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas e viseira facial.

Precauções Durante a Aplicação:

- Evite ao máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: touca árabe, luvas e botas de borracha, macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas e viseira facial.

Precauções após Aplicação:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Faça a tríplice lavagem, perfure a embalagem vazia e a encaminhe para o distribuidor.
- Não entre na área tratada com o produto até o término do intervalo de reentrada (24 h).
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilize luvas e avental impermeáveis.
- Faça a manutenção dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de aplicação e EPIs longe de fontes d'água para consumo.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual EPI: macacão de algodão impermeável, luvas e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: as formulações contendo glifosato têm ação irritante e potencial corrosivo para pele e mucosas. Os efeitos são mais graves em crianças.

Procure logo o serviço médico de emergência levando todas as informações disponíveis sobre o produto (embalagem, rótulo, bula, receituário agrônomo).

Ingestão: não provoque vômito.

Olhos: lave com água corrente em abundância durante 15 minutos.

Pele: lave com água corrente e sabão em abundância.

Inalação: transporte o intoxicado para local arejado.

Se o acidentado parar de respirar, faça imediatamente respiração artificial e providencie assistência médica de urgência.

ANTÍDOTO: NÃO EXISTE ANTÍDOTO ESPECÍFICO PARA GLIFOSATO.

INTOXICAÇÕES POR GLIFOSATO INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Glicina substituída
Classe toxicológica	IV – Pouco tóxico
Modo de ação	As formulações contendo glifosato têm ação irritante e potencial corrosivo para pele e mucosas
Vias de exposição	Respiratória, digestiva, dérmica e mucosa.
Vias de absorção	Digestiva, dérmica e mucosa.
Sintomas e sinais clínicos	<p>As manifestações clínicas decorrentes da exposição são diretamente proporcionais à concentração e à quantidade do produto, assim como ao tempo de exposição às formulações do glifosato.</p> <p>Em casos de exposição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DIGESTIVA (INGESTÃO): podem ocorrer lesões corrosivas (ulcerativas), das mucosas oral, esofágica, gástrica e, menos frequentemente, duodenal; disfagia, epigastralgia, náusea/vômitos, cólicas, diarreia. Também são observadas hematêmese e melena, assim como hepatite anictérica e pancreatite aguda; hipotensão arterial, choque cardiogênico. Hipoxemia leve assintomática detectável por gasometria; infiltrado alveolar ou intersticial ao raio-X, taquipneia, dispneia, tosse, broncoespasmo, edema pulmonar não cardiogênico e falência respiratória. Pode ocorrer pneumonite por bronco-aspiração. Também pode ocorrer oligúria, anúria e hematúria; acidose metabólica e insuficiência renal nos mais seriamente intoxicados. As alterações neurológicas, que podem se complicar com convulsões, coma e morte, são atribuídas a hipóxia e/ou hipotensão. • CUTÂNEA: pode ocorrer dermatite de contato (eritema, queimação, prurido, vesículas, eczema). • OCULAR: pode resultar em irritação, dor e queimação ocular, turvação da visão, conjuntivite e edema palpebral. • RESPIRATÓRIA pode ocorrer irritação das vias respiratórias altas. Nos casos de aspiração pode ocorrer pneumonite química.
Efeitos dos Adjuvantes	<p>Quadro clínico pode variar, dependendo dos adjuvantes utilizados na formulação. Este produto contém:</p> <p>- Isopropilamina: é extremamente lesivo à mucosa do trato respiratório superior, queimação e dor de garganta, laringite, sibilância; rubor; flictenas e queimaduras cutâneas; irritação ocular, conjuntivite e ceratite, com prejuízo da visão; cefaleia, câibras e náusea. Estes sintomas não se manifestam imediatamente após a exposição.</p>
Toxicocinética	O glifosato é metabolizado principalmente em AMPA (ácido aminometilfosfônico) que aparece no plasma cerca de 3,5 horas após a ingestão. Ambos, glifosato e se metabólito, são excretados através da urina em até 7 dias.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível, e, nos casos de ingestão, confirmado pela presença do composto no material gástrico, e do AMPA na urina.
Tratamento	<p>O tratamento das intoxicações por Glifosato é basicamente sintomático e deve ser implementado paralelamente às medidas de descontaminação, que visam limitar a absorção e os efeitos locais. Não existe antídoto específico e, por não se tratar de produto inibidor das colinesterases, não deve ser administrada atropina como antídoto.</p> <p>ADVERTÊNCIA: a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente</p>

	<p>durante a adoção das medidas de descontaminação, deve estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p> <p>Descontaminação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cutânea: remover roupas e acessórios. Proceder descontaminação cuidadosa (incluindo pregas, cavidades, orifícios e pelos), com água fria abundante e sabão. • Ocular: irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo, 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. • Ingestão: é necessário considerar o volume, a concentração da solução ingerida e o tempo transcorrido desde a ingestão. Ingestão recente: caso não tenha ocorrido vômito espontâneo, proceder à lavagem gástrica o mais precocemente possível. Ponderar a conveniência de administrar carvão ativado em função da necessidade de endoscopia digestiva nas primeiras 24h. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração. <p>Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter vias aéreas desobstruídas, aspirar secreções e oxigenar (O₂ a 100%). Observar atentamente ocorrência de insuficiência respiratória e atentar para a necessidade de entubação.</p> <p>Manter acesso venoso de bom calibre para infusão de fluidos nos casos em que ocorrer hipotensão, se necessário, associar vasopressores. Monitorar arritmias cardíacas (ECG) que deverão receber tratamento específico.</p> <p>Tratar a possível ocorrência de insuficiência renal e de acidose metabólica.</p> <p>Lesões da mucosa oral podem ser tratadas com gel anestésico. Nas ulcerações gastroduodenais usar bloqueadores H₂ ou bloqueadores de bomba de próton.</p> <p>Monitorar enzimas hepáticas, amilase, gasometria, eletrólitos, elementos anormais e sedimentoscopia de urina. Avaliar conveniência de realizar radiografia de tórax e endoscopia digestiva alta. Manter em observação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. É conveniente o controle ambulatorial subsequente.</p>
<p>Contra-indicações</p>	<p>Provocar vômito é contraindicado em razão do risco potencial de aspiração.</p> <p>A diluição do conteúdo gastrointestinal é contraindicada em razão do aumento da superfície de contato.</p> <p>Evitar a utilização de drogas que possa comprometer a pressão arterial e deprimir a função cardiorrespiratória.</p>
<p>ATENÇÃO</p>	<p>TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS:</p> <p>As intoxicações por Agrotóxicos - estão incluídas entre as enfermidades de Notificação Compulsória. Ligue para o Disque - Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.</p> <p>- Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS</p> <p>Telefone de Emergência da Empresa: (51) 3015-8390</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Estudos realizados em animais de laboratório demonstraram que o Glifosato possui baixa toxicidade aguda, com DL 50 oral igual a 5000 mg/kg de peso corpóreo e DL 50 dérmica aguda igual a 4000 mg/kg de peso corpóreo.

Toxicidade a longo prazo:

- Efeitos da exposição prolongada: nenhum efeito crônico relativo ao Glifosato foi relatado em humanos.
- Estudos em ratos, camundongos e cães demonstraram uma baixa toxicidade do produto quando da ingestão por tempo prolongado. A aplicação repetida do produto na pele pode produzir inchaço, vermelhidão e leves lesões devido ao poder corrosivo.
- Efeitos sobre reprodução e prole em três gerações sucessivas: em um estudo de reprodução, diets de Glifosato até 30 mg/kg/dia não produziram efeitos tóxicos em, ratos machos e fêmeas mesmo até a terceira geração.
- Metabolismo e vias de excreção: estudos em mamíferos tem demonstrado que apenas 30% de Glifosato é absorvido pelo trato gastro-intestinal e é totalmente excretado inalterado pelos rins. O Glifosato é rapidamente excretado na urina através dos rins. Ele atinge níveis não detectáveis na urina em torno do segundo ou terceiro dia.
- Possíveis efeitos teratogênicos: estudos com ratos, coelhos, ovos de galinha e pata não detectaram potencial embriofetotóxico, nem efeitos sobre a reprodução de glifosato nos níveis normalmente utilizados no produto.
- Efeitos mutagênicos: estudos realizados com o produto não detectaram potencial mutagênico do Glifosato; em testes realizados pela biomesos (Teste de Ames) o produto formulado mostrou-se não mutagênico para *Salmonella typhimurium*; testes de micronúcleo em células eucarióticas o Glifosato não foi considerado mutagênico.
- Efeitos neurotóxicos: estudos em animais com Glifosato não produziram nenhum efeito.
- Contato Ocular: pode causar grave irritação nos olhos, transitória e reversível em 24 a 48 horas.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamentos com vazamentos. Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas. Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e o ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aero agrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa ALAMOS DO BRASIL LTDA. - Telefone de emergência (0XX51) 3015-8390.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante, pelo telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante pelo telefone indicado acima.

- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Para embalagem RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM: Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

- **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):** Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo;

- Lavagem Sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo;

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

Para embalagem RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

Para embalagem FLEXÍVEL:

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

-ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

Para embalagem SECUNDÁRIA:

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no local próprio onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos Órgãos Responsáveis.